

**UMA CRISE INTENSIFICADA: REFLEXÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO
SUBPROJETO PIBID FILOSOFIA ERECHIM 2022 - 2024**

ZEIROLDT VIEIRA, JULIO C. ^[1]; SOARES, MARCIO. ^[2]

O presente trabalho é fruto das discussões e pesquisas do projeto PIBID, e conta como uma proposta de reflexão acerca da educação, primordialmente aqueles temas que são identificados como crise dentro do setor educacional. Todos os pontos discutidos se focam na análise curricular e os seus impactos dentro da estrutura escolar, e social, impactos estes que não são aferíveis de uma única forma ou em uma única época, pois os debates que abordam os currículos escolares se dão após regimes totalitários e a escola acaba assumindo a função de sanar os problemas sociais do estudante. Assim chegamos a uma reflexão mais profunda dos seus impactos políticos e sociais dentro da Sociedade. O maior debate que se tem hoje é sobre a exclusão do ensino das disciplinas das ciências humanas, como um todo, e do ensino das artes, que resulta em uma não compreensão de mundo. Os impactos possíveis disso é a volta de regimes totalitários, assim como houve na Alemanha e na Itália na primeira metade do século XX. Desse modo, chegamos à formação de cidadania e de cidadãos não críticos dentro de uma sociedade, além de não se ter a compreensão de mundo, e também de não se compreenderem no mundo, o que compromete mais ainda a formação cidadã de um indivíduo é a inserção da tecnologia dentro das escolas. Assim, a formação cidadã e a reflexão social são deixadas de lado. O que temos hoje é um apagamento do indivíduo e da sua subjetividade, que irá manter o mercado de trabalho com um simples uso capitalista e utilitário na Sociedade, ou seja, não se possui mais a devida preocupação com o real aprendizado e o desenvolvimento humano. Essa falta de humanidade, nos métodos de ensino, se intensificam cada vez mais com o uso inadequado da tecnologia dentro das práticas pedagógicas nas escolas. Parte destas tecnologias, e os seus defensores, se focam em um isolamento do estudante, ou seja, que não tem interação social no ambiente de ensino, e muito menos com os outros indivíduos que ali se encontram, além de substituir práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem que se voltam principalmente ao convívio e ao bem estar social. Para se voltar ao ensino mais humano e humanizador, devemos primeiro recuperar a nossa

humanidade, sem perder de vista a nossa constituição enquanto tal no mundo e a nossa compreensão de um mundo plural de ideias e outros seres vivos.

Palavras-chave: educação, crise, humanidades, currículo, tecnologia.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Origem: PIBID 2022/2024

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

[1] Julio Cesar Zeiroldt Vieira. Estudante. Bolsista. Filosofia - Licenciatura

[2] Marcio Soares. Professor do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura. UFFS – *Campus* Erechim/RS. Coordenador do Subprojeto PIBID Filosofia, *Campus* Erechim, edição 2022-2024. E-mail: soares@uffs.edu.br.